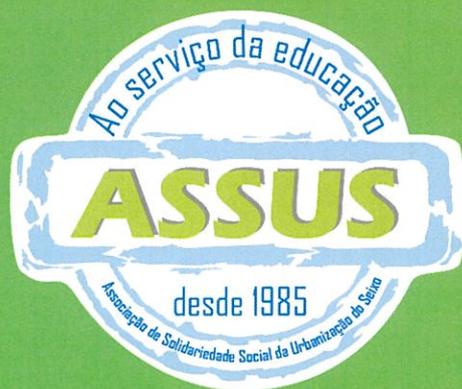


PROJETO EDUCATIVO



Instituição Particular de Solidariedade Social – NIF: 502 655 909

Rua da Creche nº. 104, 4465-112 São Mamede de Infesta – Matosinhos

Telefone: 229 516 021 Telemóvel: 936 508 330 Endereço de correio eletrónico: geral@assus.pt

Registo nº. 50/92, no livro 5 das Associações de Solidariedade Social, fls 56 verso, publicado DR III Série nº. 61 de 13/03/92



Índice

Introdução	3
1. A ASSUS	4
1.1. Quem somos?	4
1.1.1. Missão	4
1.2. Onde estamos?	6
1.3. Com quem contamos?	9
1.4. Como nos organizamos?	10
1.5. O que pretendemos?	12
Metodologia	15
Avaliação	17
2. Projeto Curricular de Escola – “Quem EU sou? Quem NÓS somos?”	20
2.1. Contextualização do Projeto	20
2.2. Contextualização da Temática	20
2.3. Operacionalização do Projeto	24
2.3.1. Objetivos	24
2.3.2. Estratégias	25
2.3.3. Calendarização	25
2.3.4. Divulgação	25
2.4. Avaliação do Projeto	26
Bibliografia	27

Introdução

[Projeto Educativo] documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.¹

O Projeto Educativo é um documento de carácter pedagógico, aprovado pelo órgão máximo da instituição, contendo a sua identidade e a definição de objetivos que orientem a ação de toda a comunidade educativa.

Neste sentido, o objetivo primordial deste documento prende-se com (...) *responder às necessidades de desenvolvimento interno do estabelecimento, tendo, simultaneamente, em conta as necessidades da comunidade em que está inserido.* (ME, 1998:109)

Por esse motivo, o Projeto Educativo concede autonomia e gestão à instituição na tomada de decisões estratégicas, pedagógicas, administrativas, financeiras e organizacionais.

Nesta linha, o presente Projeto Educativo organiza-se de modo a responder a um conjunto de questões, defendidas por Jorge Adelino da Costa (1994), obedecendo a uma estrutura lógica e rigorosa, especificamente: Quem somos? Onde estamos? Com quem contamos? Como nos organizamos? e, por último, O que pretendemos?

Enaltece-se, ainda, o facto de o Projeto Educativo incluir uma temática – Projeto Curricular de Escola (referenciado no Decreto-Lei nº. 74/2004, de 26 de março) - mediada pelas crianças e pelos membros que fazem parte da instituição (direção, direção técnica e pedagógica, pessoal docente e não docente e famílias).

Neste Projeto Curricular de Escola, para além da justificação da temática a abordar, é explanado um conjunto de objetivos, metas e estratégias, estabelecendo a ponte com o Plano Anual de Atividades da instituição.

Tratando-se de um documento orientador, o presente Projeto Educativo revela um carácter flexível, podendo ser suscetível de alterações, em prol da melhoria no cuidado e na educação prestada aos seus utentes.

¹ Capítulo I, Artigo 3º, nº. 2, alínea a), do Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como dos respetivos agrupamentos, aprovado pelo Decreto-Lei nº. 115 A/98 de 4 de Maio.

I. A ASSUS

I.1. Quem somos?

A Associação de Solidariedade Social da Urbanização do Seixo – ASSUS, trata-se de um estabelecimento de ensino, tendo o estatuto jurídico de IPSS e o objetivo primordial de prestar assistência a crianças, bem como, o desenvolvimento de atividades de natureza educativa e recreativa, sem preconceitos de natureza política, religiosa, de raça ou de cor.

A ASSUS nasce em 1973, quando um grupo de trabalhadores da empresa Sepsa organizou-se e construiu uma cooperativa de habitação, intitulada *Cooperativa Realidade*. Nesse projeto habitacional da cooperativa supracitada, existia um conjunto de infraestruturas de apoio, especificamente, lojas comerciais, café, restaurante, supermercado, piscina, campos de jogos, centro de dia, escola, creche e jardim de infância. A concretização final deste projeto deu-se em 1984.

O jardim de infância iniciou os seus serviços através da gestão da *Cooperativa Realidade*, sendo que após 4 anos, como um modo de descentralizar e otimizar a qualidade dos serviços, foi constituída uma IPSS, onde a maioria dos sócios eram membros da cooperativa em questão.

Constituem marcos históricos desta instituição a construção da cooperativa, a transição de estabelecimento particular para IPSS, e a abertura do ATL, em instalações provisórias, em 1991. No ano letivo 1996/1997 é construído o atual edifício do CATL.

Hodiernamente, a ASSUS contempla a creche, o pré-escolar, o CATL e a Sala de Estudo, procurando desenvolver a autonomia das crianças e conceder valores essenciais à construção das suas personalidades.

As idades das crianças que frequentam a ASSUS estão compreendidas entre os 4 meses e os 15 anos. Estas crianças, na sua maioria, residem na freguesia de São Mamede de Infesta, ou em freguesias vizinhas.

Aproveitando edifício atual do CATL – originalmente com a denominação *Núcleo ATL Desportivo Realidade* -, a ASSUS remodela um café e cria o Espaço Sénior, inaugurado em 2017. Este espaço surge como uma oportunidade da ASSUS alargar a sua ação à comunidade envolvente, através de uma panóplia de atividades físicas e expressivas, dirigidas aos utentes Seniores.

Em 2024, as instalações do antigo *Grupo Cultural Desportivo e Recreativo Realidade* são cedidas à ASSUS, ficando todo o edifício integrado na Instituição.

1.1.1. Missão

A ASSUS pretende ser uma instituição de referência no concelho onde se insere, procurando, neste sentido, adotar práticas de excelência nos serviços que presta aos seus utentes e à comunidade.

Partindo da Declaração Universal dos Direitos da Criança é missão da ASSUS apoiar o desenvolvimento harmonioso e global de cada criança, respeitando-a na sua plenitude.

Neste sentido, alicerçando a sua missão aos objetivos específicos das diversas respostas sociais, a ASSUS define como princípios:

- Criar um ambiente propício ao desenvolvimento da personalidade de cada criança, para que esta se consiga expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação do outro;
- Promover o desenvolvimento global da criança, respeitando e valorizando as suas características individuais, integrando-a harmoniosamente em grupos sociais diversos, favorecendo a progressiva consciência da criança como um membro da sociedade;
- Construir e assegurar práticas educativas integradas, que permitam uma igualdade de oportunidades e de sucesso a todas as crianças;
- Estimular o desenvolvimento pessoal, social e cívico da criança, através de experiências de convivência social, numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar o desenvolvimento de um sentido de segurança, autoestima e respeito mútuo, favorecendo a educação de cidadãos livres, solidários, compreensivos, justos e criativos;
- Providenciar à criança uma alimentação cuidada e equilibrada, bem como todos os cuidados de saúde, segurança e bem-estar;
- Procurar dar resposta, numa perspetiva complementar, às preocupações e/ou carências provenientes das famílias, no desenvolvimento da criança, especificamente a nível afetivo, relacional e cultural;
- Proporcionar às crianças experiências significativas, de carácter pedagógico, social e cultural que possibilitem aprendizagens diferenciadas e enriquecedoras;
- Adequar a sua prática às características e necessidades evidenciadas pelas crianças e pelas suas famílias;
- Realizar despistagens de inaptações, deficiências ou precocidades, procedendo à melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Envolver no processo educativo as crianças, famílias, colaboradores e comunidade envolvente;

- Estabelecer relações de colaboração com a comunidade envolvente, entidades e parceiros.

Estes princípios orientadores da ação pedagógica assentam nos valores:

A - Autoconfiança/Alimentação/ Altruísmo/Afeto/ Aceitação da Diferença (Inclusão)

S - Solidariedade

S - Segurança/ Sentido de justiça

U - União

S - Sinceridade

1.2. Onde estamos?

A ASSUS localiza-se na Rua da Creche, 104/134 A, pertencente à freguesia de São Mamede de Infesta, inserida no concelho de Matosinhos.



Fig.1 – Mapa do concelho de Matosinhos

São Mamede de Infesta conta com cerca de 49 832 habitantes (dados de 2021), tendo sido elevada à categoria de cidade a 12 de julho de 2001. Em 2013, no âmbito de uma reforma administrativa nacional, juntamente com a freguesia de Senhora da Hora, a freguesia onde se insere a ASSUS, deu origem à formação de uma nova freguesia, denominada União das Freguesias de São Mamede de Infesta e Senhora da Hora.

Esta cidade dispõe de uma diversidade de serviços e infraestruturas para os seus habitantes, listada, seguidamente.

➤ Coletividades Cívicas:

- AAPC - Associação de Apoio a Pessoas com Cancro
- ACDP - Academia das Coletividades do Distrito do Porto
- APLV - Associação Portuguesa de Limitados da Voz
- ASMMAMEDE - Associação de Socorros Mútuos de São Mamede
- ADA SMI - Associação dos Doentes de Alzheimer em S. Mamede de Infesta
- BVSMI - Bombeiros Voluntários de São Mamede de Infesta
- Associação *No Meio do Nada*
- APPACDM - Associação Portuguesas dos Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
- CATI - Centro de Apoio à Terceira Idade
- CNE - Centro Nacional de Escutas
- CCCSAT - Comissão de Culto da Capela de Sto. António do Telheiro
- Associação *Passo Positivo*
- COM - Associação Comunitária Mamedense

➤ Coletividades Cooperativas:

- Cooperativa de Construção Realidade – CRL
- Cooperativa de Habitação Económica de São Mamede de Infesta – FAVO
- NORTECOOP – Cooperativa de Habitação Económica – CRL

➤ Coletividades Culturais:

- ACDRAGUIAS SÃO MAMEDE DE INFESTA - Associação Desportiva e Recreativa Águias de São Mamede de Infesta
- CMAS - Casa Museu Abel Salazar
- RTSMI - Rancho Típico de São Mamede de Infesta
- GDMFI - Grupo Dramático e Musical Flor de Infesta
- RFPL - Rancho Folclórico do Padrão da Légua

➤ Coletividades Desportivas:

- AASM - Associação Académica de São Mamede
- AAT - Associação Atlética do Telheiro
- ADCRAGUIAS - Associação Desportiva e Recreativa Águias de São Mamede de Infesta
- CBN - Clube de Bilhar Netinhos
- CLA - Clube Lusitano do Automóvel Clássico
- FCI - Futebol Clube de Infesta
- GDC - Grupo Desportivo do Cavadas

- PFC - Padroense Futebol Clube

- Coletividades Escolares:
 - São Mamede de Infesta
 - EB da Ermida
 - EB da Igreja Velha
 - EB Maria Manuela de Sá
 - EB Padre Manuel Castro
 - ES Abel Salazar
 - Senhora da Hora
 - EB da Barranha
 - EB da Quinta de São Gens
 - EB da Senhora da Hora
 - EB de Quatro Caminhos
 - ES de Senhora da Hora

- Creches/Pré-Escolar/CATL (Entidades Lucrativas/IPSS):
 - CIVAS – Centro de Infância, Velhice e Ação Social de Senhora da Hora
 - Jardim de infância SoliNorte (Nortecoope)
 - Creche Cooperativa de Habitação Económica Sete Bicas
 - ASSUS – Associação de Solidariedade Social da Urbanização do Seixo
 - Centro Infantil de São Mamede
 - Creche Arco-íris
 - Jardim de infância Henrique Bravo (Nortecoope)
 - AMAS - Associação Mamedense de Apoio Social
 - O Piratinha
 - O Duende
 - Colégio Efanor
 - Creche ABC
 - Centro Doutor Leonardo Coimbra
 - Piso 0 – Salas de Estudo e ATL
 - Jardim de Infância - Edukar

- Cultura e Turismo:
 - Museu De Jazigos Minerais Portugueses
 - Museu Do Linho E Do Milho
 - Casa Museu Abel Salazar
 - Parque Urbano De São Mamede De Infesta
 - Parque Do Carriçal
 - Quinta Da Amieira
 - Quinta Das Laranjeiras

- Quinta De São Gens
- Quinta Do Dourado
- Quinta Do Eirado
- Capela Da Ermida
- Capela De São Félix
- Capela Sr. Da Boa Fortuna
- Capela Nossa Senhora da Hora
- Capela Sto António do Telheiro
- Igreja Matriz De São Mamede De Infesta

➤ Universidade Sénior *SER+*

1.3. Com quem contamos?

A ASSUS pretende dar a conhecer os seus serviços e alargar, cada vez mais, a sua atividade, bem como o reconhecimento não só na urbanização onde se encontra inserida, como na freguesia e no concelho de Matosinhos.

Por esse motivo, a ASSUS faz parte da Comissão da Rede Social da Freguesia de São Mamede de Infesta numa perspetiva de intercâmbio de experiências com diversas entidades, com o intuito de elaborar um plano estratégico para o melhoramento da freguesia.

Para além desta parceria, a ASSUS estabelece contacto com a CLAS, bem como com o Agrupamento de Escolas do Padrão da Légua, a Câmara Municipal de Matosinhos – União de Freguesias de São Mamede de Infesta e Senhora da Hora e a Proteção Civil de Matosinhos.

No que reporta a parcerias mais direcionadas para a infância, a instituição estabelece protocolos com Entidades alusivas ao desenvolvimento de terapias (fala e ocupacional), bem como com um centro de terapias (para efetuar diagnósticos/avaliações de crianças, desenvolvimento de terapias e dinamização de conversas e formações à comunidade), bem como, empresas e/ou professores (com formação específica) na concretização de atividades extracurriculares, bem como, com empresas especializadas na concretização de atividades desportivas ou similares.

A ASSUS estabelece, igualmente, protocolos com Centros de Formação e Instituições de Ensino Superior e outras similares, no que concerne à orientação de estágios.

A ASSUS ambiciona alargar as suas parcerias para com outras instituições públicas e privadas, em prol de melhorar a qualidade dos seus serviços e desempenhar

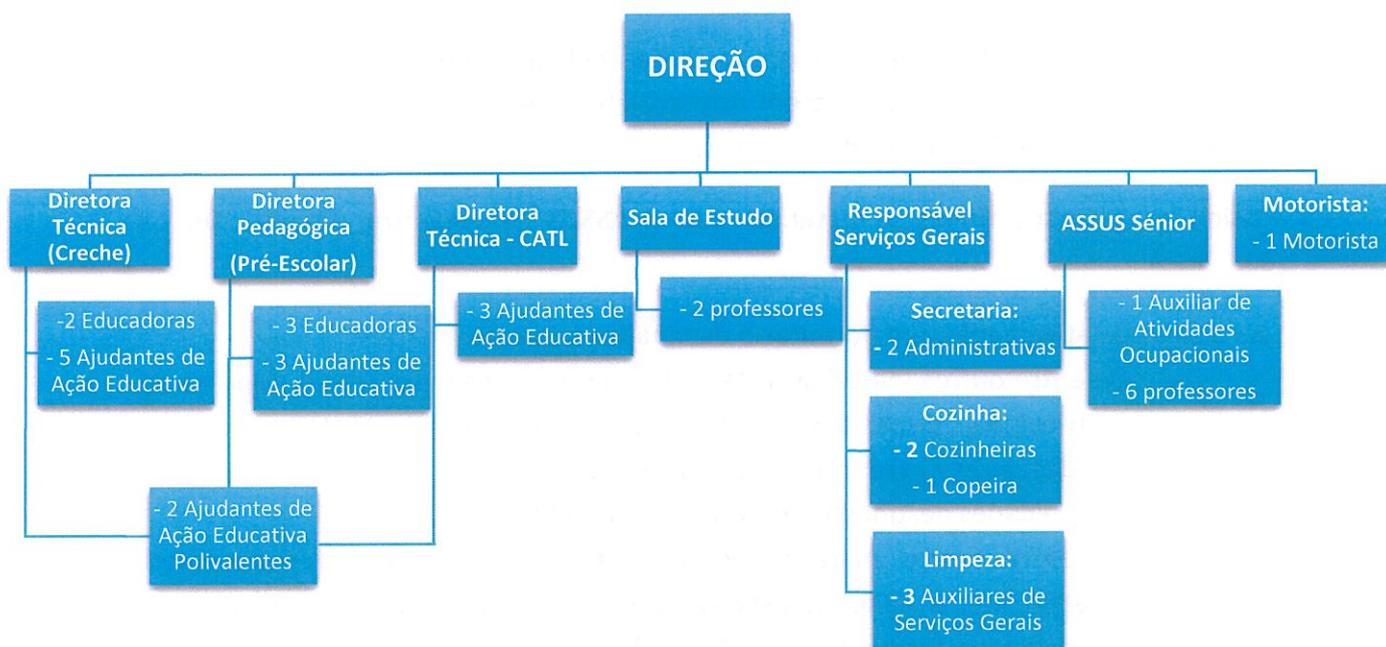
excelentemente o seu papel, não só com os seus utentes, mas com toda a comunidade envolvente.

1.4. Como nos organizamos

As relações e as interações que a criança estabelece com os adultos (...) assim como as experiências que lhe são proporcionadas pelos contextos sociais e físicos em que vive constituem oportunidades de aprendizagem, que vão contribuir para o seu desenvolvimento.
(ME, 2016:8)

Partindo desta afirmação, para garantir um serviço de qualidade e excelência, a ASSUS dispõe de um conjunto de elementos humanos, físicos e materiais.

Neste contexto, ao nível de recursos humanos – estabelecidos nos Acordos de Cooperação - a ASSUS organiza-se de acordo com o seguinte organograma:



Esta organização poderá sofrer alterações no decorrer do triénio 2024-2027 mediante as necessidades da ASSUS.

As organizações educativas são contextos que exercem determinadas funções, dispondo para isso de tempos e espaços próprios e em que se estabelecem diferentes relações entre os intervenientes. A organização dinâmica destes contextos educativos pode ser vista segundo uma perspectiva sistémica e ecológica. Esta abordagem assenta no pressuposto de que o desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o indivíduo é influenciado, mas também influencia o meio em que vive.

(ME, 2016:23)

Consciente da pertinência desta interação dinâmica entre a criança e o meio que a rodeia, a ASSUS procura oferecer as melhores condições físicas aos seus utentes, de modo a contribuir para o desenvolvimento de cada criança.

Por conseguinte, a ASSUS adota uma postura reflexiva acerca da conceção dos seus espaços, encontrando-se permanentemente em processo de melhoria e inovação. Ao longo dos últimos quatro anos, a ASSUS tem sofrido algumas obras que para além de modernizar o estabelecimento, intentam aumentar o conforto e a segurança de cada utente.

Estas alterações visam, igualmente, proporcionar melhores condições de trabalho aos seus colaboradores, para que abracem este projeto com motivação e desenvolvam o melhor trabalho possível, junto das crianças.

Assim, os recursos físicos e materiais que a ASSUS se encontra dotada, são os seguintes:

- 3 salas de atividades e um dormitório destinados à Creche.
 - De entre outros materiais, estas salas possuem jogos sensoriais, tapetes de motricidade, dispositivos lúdicos, mesas, cadeiras, estantes, armários, cabides, móvel para troca de fralda, berços.
- 3 salas de atividades destinadas ao Jardim de Infância.
 - De entre outros materiais, estas salas possuem material pedagógico-didático, mesas, cadeiras, estantes, armários, bancas com ponto de água.
- 4 salas de atividades destinadas ao CATL e Sala de Estudo.
 - De entre outros materiais, estas salas possuem material de apoio ao estudo, material pedagógico-didático, armários, estantes, cabides, mesas, cadeiras.
- 1 auditório com palco e sala de projeção;
- 2 balneários;
- 1 ginásio destinado a diversas aulas, frequentado quer pelas crianças, quer pela comunidade (através do Espaço Sénior)

- De entre outros materiais, o ginásio possui equipamentos de educação física e sistema de som.
- 1 sala destinada ao Espaço Sénior
 - De entre outros materiais, esta sala possui mesas, cadeiras, sofá, estantes, livros e máquina de café.
- Refeitório destinado às salas de 2, 3, 4 e 5 anos, bem como ao CATL e Sala de Estudo
 - De entre outros materiais, o refeitório possui mesas, cadeiras, materiais e equipamentos de apoio às refeições, um frigorífico, e uma banca com ponto de água.
- Gabinete de direção equipado com uma mesa de reuniões, cadeiras, computador, impressora e estante.
- Gabinete multidisciplinar que serve de apoio à direção técnica e pedagógica/psicologia/terapia da fala/terapia ocupacional, equipado com mesas, cadeiras, quadro branco, computador, armários com jogos educativos e livros de apoio técnico.
- Secretaria que possui mesas, cadeiras, armários, computadores, impressora e fotocopadora.
- Sala de armazenamento de material.
- Cozinha.
- Quartos de banho.
- Dispensa.
- Sala de Isolamento.
- Sala de Pessoal.
- Hall.
- Receção.
- Espaço exterior com acesso direto às salas.
- Autocarro da instituição.

I.5. O que pretendemos?

As crianças têm direito à protecção da sociedade e do Estado, com vista ao seu desenvolvimento integral, especialmente contra todas as formas de abandono, de discriminação e de opressão e contra o exercício abusivo da autoridade na família e nas demais instituições.

(Constituição da República portuguesa, Capítulo II, Artigo 69.º, alínea 1)

Todos têm direito à educação e à cultura.

(Constituição da República portuguesa, Capítulo III, Artigo 73.º, alínea 1)

Partindo da Constituição da República Portuguesa, as crianças apresentam-se como sujeitos detentores de direitos, representando a creche/ jardim de infância o seu primeiro contacto com uma modalidade formal de oferta educativa.

Sensibilizada por esta premissa, a ASSUS procura operacionalizar a sua ação, de acordo com os objetivos gerais preconizados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar – Lei 5/97, nomeadamente:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade de culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro na sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- Desenvolver a expressão e comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, informação, sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente, no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

O CATL enquanto resposta social que permite uma continuidade do trabalho desenvolvido no pré-escolar, sustentada no Despacho Normativo nº. 96, de 21 de outubro de 1989, a ASSUS intenta:

- Proporcionar às crianças experiências que concorram para o seu crescimento como pessoa, satisfazendo as suas necessidades de ordem física, intelectual, afetiva e social;

- Criar um ambiente propício ao desenvolvimento da personalidade da cada criança, por forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- Favorecer a inter-relação família-escola/comunidade – estabelecimento, em ordem a uma valorização, aproveitamento e recuperação de todos os recursos do meio.

Metodologia

Em Portugal os educadores de infância utilizam diferentes modelos, não se enquadrando a sua ação educativa especificamente em nenhum, adotando, antes, pequenas particularidades de cada um deles.
(Mesquita-Pires, 2007:63)

De acordo com esta citação, o educador de infância não cinge a sua ação somente a uma metodologia específica, sentindo a necessidade de recorrer a diferentes currículos, interligando as suas ideologias, com o intuito de desenvolver globalmente cada criança.

Na ASSUS as práticas pedagógicas edificam-se através das *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (no caso do Pré-Escolar) e através do *Manual de Processos-Chave* da Segurança Social (no caso da Creche) e restante legislação diretamente ligada a funções/objetivos da educação.

Remetendo, agora, para as metodologias – as equipas pedagógicas da ASSUS – apropriam-se de pedagogias onde a criança se assume como a principal responsável pela sua educação, nomeadamente a *Abordagem HighScope*, o *Movimento da Escola Moderna (MEM)*, a *Metodologia de Projeto* e o *Método de Maria Montessori*.

No que reporta à abordagem HighScope, a ASSUS intenta que (...) *os carinhos, os cuidados e as primeiras aprendizagens fluem da aprendizagem ativa por parte da criança e das relações de confiança com os que lhe prestam cuidados. O apoio para esta realidade é dado pelo trabalho em equipa dos adultos responsáveis pela sua educação, num ambiente envolvente com programas e rotinas centrados na criança.* (HOHMANN e WEIKART, 2007:13)

Relativamente ao Movimento Escola Moderna (MEM) que assenta em valores de cooperação e solidariedade de uma vida democrática, onde através do diálogo, do compromisso, da responsabilização e da avaliação a criança pode construir, dimensionar e catalisar os saberes. A ASSUS procura colocar em prática este (...) *modelo que apresenta propostas de ação educativa sustentadas pela prática democrática na sala de atividades, pela reinstituição de valores democráticos e das significações sociais através da reconstrução partilhada da cultura.* (NIZA, 1996:7)

Estes valores alusivos à vida democrática são constantemente trabalhados no quotidiano, para que as crianças possam sentir-se úteis e participativas, desenvolvendo competências futuras essenciais.

A metodologia de projeto apresentada pelo Ministério da Educação e esclarecida por Lilian Katz e Sylvia Chard (1989) como (...) *um estudo em profundidade de um determinado tópico que uma ou mais crianças levam a cabo.* (KATZ e CHARD, 1997:3) também é apropriado pela equipa da ASSUS.

O desenvolvimento e a evolução do projeto podem prolongar-se durante um período de dias, semanas, meses ou em alguns casos por um ano letivo inteiro, dependendo da idade das crianças e da natureza do tema abordado, tratando-se de (...) *uma dinâmica, não de um desenvolvimento linear. A pedagogia de projecto implica flexibilidade, inflexões e mudanças e reformulações ao longo do processo.* (ME, 1998:139)

Durante este processo o educador fornece materiais e recursos, partilhando as suas sugestões e opiniões sobre a forma mais adequada das crianças representarem as suas descobertas e ideias. O educador surge como um orientador planificando, concretizando e avaliando com o grupo de crianças.

No que reporta ao método desenvolvido por Maria Montessorri - assente em seis pilares educacionais - defende que mais importante que os materiais são as possibilidades criadas para que os alunos possam libertar a sua verdadeira natureza, sendo a educação desenvolvida com base da evolução de cada criança.

A ASSUS, como defensora dos direitos das crianças, acredita que cada criança tem os seus talentos e interesses, objetivando, *Promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicos na medida das suas potencialidades.* (Convenção sobre os Direitos da Criança, 2004, Artigo 29, Ponto 1, alínea a))

Neste sentido, a aplicabilidade destas metodologias supraenumeradas nas práticas educativas, permitem à criança desempenhar o papel principal na sua educação, sendo prioridade da ASSUS educar com amor e formar adultos felizes.

Avaliação

O Projeto Educativo da ASSUS clarifica as intencionalidades educativas da instituição, procurando envolver ativamente os diversos intervenientes (criança, colaboradoras, famílias e comunidade), de modo a enveredar por um caminho de melhoria contínua.

Deste modo, a avaliação será concretizada em diversos momentos, ao longo do triénio, no sentido de redirecionar metodologias e estratégias, se necessário.

Esta avaliação terá lugar em diversos momentos, especificamente:

- Na avaliação do Plano Anual de Atividades;
- Nos relatórios de avaliação dos Projetos Pedagógicos, Planos Curriculares de Grupo e Planos de Atividades Sociopedagógicas;
- Nas reuniões de pessoal docente e não docente;
- Nas reuniões com as famílias;
- No balanço das avaliações das aprendizagens das crianças.

Tendo por guia orientador estes momentos, no final do ano letivo será elaborado um relatório final que enumere os pontos fortes, os aspetos a melhorar e as estratégias a manter.

Acreditamos, assim, ser possível educar crianças autónomas, críticas e felizes!



Quem EU sou?

Quem NÓS somos?

PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA – 2024/2027

ASSUS

CRECHE – JARDIM DE INFÂNCIA – CATL – SALA DE ESTUDO

*Eu não tenho necessidade de ti.
E tu não tens necessidade de mim.
Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro.
Serás para mim único no mundo.
E serei para ti única no mundo.*

Antoine de Saint- Exupéry

2. Quem EU sou? Quem NÓS somos?

2.1. Contextualização do Projeto

Para a eleição do tema para o triénio 2024-2027, partindo da avaliação do Projeto (*Cres*)*SER Saudável*, referente a 2021-2024 (ver relatório do PE), verificamos que alguns objetivos não haviam sido alcançados, objetivos esses relacionados com a autorregulação e interação com os pares.

De um modo geral, apesar do egocentrismo que se faz sentir, enquanto característica natural do desenvolvimento infantil, observa-se a incapacidade das crianças conseguirem resolver conflitos entre pares de forma autónoma, assumindo o adulto o papel de mediador.

O reconhecimento e a expressão de emoções, bem como, a capacidade de autorregulação e empatia revelam-se aspetos cruciais a desenvolver nas crianças, nascendo, assim, a temática *Quem EU sou? Quem NÓS somos?* pela importância de educar as crianças como seres sociais, estabelecendo relações consigo própria, com o outro e com o mundo.

Acreditamos que esta problemática sentida pela ASSUS possa ainda ser consequência da pandemia que assolou o mundo, onde as relações sociais foram restringidas e/ou estabelecidas apenas com familiares mais próximos, e muitas vezes, sem contacto com crianças da mesma faixa etária ou similares.

De igual forma, sentimos que esta problemática influencia na questão da aceitação e cumprimento de regras de convivência social, sendo reportado por algumas famílias esta dificuldade em aceitar um “Não” ou cumprir regras em contexto familiar.

Este projeto foca na dimensão pessoal e social da criança, dimensão essa presente em todo o processo de ensino-aprendizagem e de extrema importância para a vida futura da criança.

Neste sentido, *Quem EU sou? Quem NÓS somos?* será a missão da ASSUS para o próximo triénio!

2.1. Contextualização da Temática (fundamentação teórica)

O desenvolvimento da criança processa-se como um todo, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto.

Também a sua aprendizagem se realiza de forma própria, assumindo uma configuração holística, tanto na atribuição de sentidos em relação ao mundo que a

rodeia, como na compreensão das relações que estabelece com os outros e na construção da sua identidade.

(ME, 2016:10)

A formação pessoal e social da criança revela um carácter transversal, por se encontrar presente em todo o trabalho educativo, já que a forma como a criança se vê e se relaciona consigo própria, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e crenças, constituem a base de uma aprendizagem bem-sucedida ao longo da vida e, por conseguinte, na formação de cidadãos autónomos, conscientes e solidários.

Assim:

É nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com os outros e com o meio que a criança vai construindo referências, que lhe permitem tomar consciência da sua identidade e respeitar a dos outros, desenvolver a sua autonomia como pessoa e como aprendiz, compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros, valorizar o património natural e social.

(ME, 2016:33)

A escola deve assumir-se como um contexto facilitador do desenvolvimento social e relacional das crianças, já que estas necessitam de experiências emocionais positivas, cabendo à equipa pedagógica promover a construção de uma vinculação segura para que as crianças possam expressar e compreender as suas emoções e as dos outros e desenvolver a autorregulação emocional.

Segundo o Projeto Quality Matters, (2015), a autorregulação pode ser definida como a capacidade de planear e ajustar os comportamentos e emoções, de acordo com situações e contextos específicos.

Neste sentido,

A compreensão emocional antecede a regulação emocional. É essencial a compreensão gradual das diferentes emoções, muitas vezes complexas e ambivalentes, para progressivamente ser capaz de gerir as suas próprias emoções e as dos outros de forma empática, encontrar estratégias para reduzir ou intensificar respostas emocionais e aproximar-se ou distanciar-se das emoções em função da sua utilidade. A regulação emocional é uma componente essencial, pois refere-se à capacidade de ir gerindo as emoções em relação a si e aos outros.

(ME, 2024:59)

Quando as crianças enfrentam e resolvem problemas e dificuldades tornam-se mais confiantes, competentes e resilientes:

Crianças resilientes geralmente são capazes de resolver problemas de forma independente e autónoma. Isso ocorre porque desenvolvem disposições para aprender e para tentar novamente sem desistir. A resiliência emocional ajuda as crianças a conhecerem-se melhor, a estabelecerem limites e a serem autoconfiantes.

(Idem)

A participação ativa da criança no seu processo de ensino-aprendizagem permite que cada criança se aperceba do que aprendeu, como aprendeu e como ultrapassou as dificuldades sentidas para, desse modo, tomar consciência de si enquanto aprendiz.

Esta consciência promove a persistência, a autoconfiança e o gosto por aprender, para que progressivamente se vá tornando capaz de autorregular a sua aprendizagem, isto é, “aprenda a aprender”.

(ME, 2016:37)

Esta consciência de si como aprendiz não é apenas individual, alargando-se e enriquecendo a partilha de aprendizagens ao grupo. A criança enquanto elemento integrante de um grupo insere-se num contexto de vida democrática, sendo este pautado por confronto de opiniões e necessidade de resolver conflitos. Esta resolução de conflitos permite à criança debater e negociar ideias, tomar iniciativa, assumir responsabilidade, exprimir as suas opiniões e confrontar com as do outro.

A (...) tomada de consciência de perspetivas e valores diferentes, (...) facilitam a compreensão do ponto de vista do outro e promovem atitudes de tolerância, compreensão e respeito pela diferença.

(ME, 2016:39)

Enquanto ser indissociável do meio que a rodeia, os espaços educativos, na infância, devem constituir uma prioridade educativa, sendo, portanto, concebidos e organizados de modo a desenvolver uma aprendizagem cooperativa entre todos os elementos que fazem parte da comunidade educativa, em particular a criança.

A organização do espaço promove a aquisição de

(...) novas aprendizagens, uma vez que permite realizar uma diversidade de experiências pedagógicas.

(Idem:123)

Neste sentido,

O educador/a promove o envolvimento ou a implicação da criança ao criar um ambiente educativo em que esta dispõe de materiais diversificados que estimulam os seus interesses e curiosidade, bem como dar-lhe oportunidade de escolher como, com quê e com quem brincar. Assim, a criança desenvolve os seus interesses, toma decisões, resolve problemas, corre riscos e torna-se mais autónoma. Também, ao brincar, a criança exprime a sua personalidade e singularidade, desenvolve curiosidade e criatividade, estabelece relações entre aprendizagens, melhora as suas capacidades relacionais e de iniciativa e assume responsabilidades.

(ME, 2016:11)

Importa considerar que

(...) reconhece-se, desde os primeiros anos de vida, a ligação indissociável entre a saúde física e mental e o estado de bem-estar físico, mental e social. Neste sentido, na área de experiência e aprendizagem bem-estar e saúde são consideradas duas componentes.

(ME, 2024:60)

A criança experiencia bem-estar físico através do seu envolvimento em situações quotidianas positivas, aos mais diversos níveis, cabendo à equipa pedagógica proporcionar o espaço para o efeito.

Reportando, agora para as salas de snoezelen, junção de duas palavras holandesas: *snuffelen* (explorar) e *doezelen* (relaxar), assumem-se como espaços concebidos para estimular suavemente os sentidos da criança com o objetivo de promover o relaxamento, estimulação e bem-estar para crianças e jovens, recorrendo a uma variedade de equipamentos, luzes, aromaterapia, sons relaxantes, texturas agradáveis e materiais interativos.

Como benefícios destes espaços: relaxamento e redução do stress, estimulação sensorial, ajudam o desenvolvimento cognitivo e motor, aumentam a comunicação e a interação social, aliviam a dor e melhoram o bem-estar geral.

Embora estes espaços assumam um carácter terapêutico, consideramos que podem, igualmente, ser uma mais-valia para as crianças no sentido de apoiar na questão da autorregulação e interação consigo própria, o outro e o mundo.

A criança tem direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de procurar, receber e expandir informações e ideias de toda a espécie, sem consideração de fronteiras, sob forma oral, escrita, impressa ou artística ou por qualquer outro meio à escolha da criança.

Convenção sobre os Direitos da Criança (2019), Artigo 13º

Entendendo que a criança aprende de forma holística e integrada importa disponibilizar-lhe o maior número de experiências e linguagens para que ela própria aprenda a comunicar e expressar-se livremente, sem colocar em causa a liberdade do outro.

2.3. Operacionalização do Projeto

A operacionalização do presente projeto assentará, tal como é apanágio da ASSUS, nas necessidades e nos interesses da criança, não descurando o facto de continuar a contribuir para a sua felicidade.

Neste sentido, sempre que necessário, seja através da observação/registo ou conversas com as crianças, o atual projeto poderá sofrer alterações, em prol do desenvolvimento harmonioso e global da criança, devidamente refletidas e consideradas as questões pedagógicas que justifiquem as mesmas.

Tratando-se de uma temática alusiva ao desenvolvimento pessoal e social da criança, edificada através de uma pluralidade de desafios propostos à criança que apoiem nas questões ligadas ao seu desenvolvimento, como anteriormente explicitadas, as crianças assumir-se-ão como sujeito e agente do seu processo educativo, isto é, partir daquelas que são as suas experiências, saberes e competências em prol da evolução das suas potencialidades.

Consequentemente, a instituição apropriar-se-á de materiais e equipamentos que possibilitem concretizar as ideias das crianças, sendo a sustentabilidade um dos aspetos cruciais para o efeito.

2.3.1. Objetivos:

Esmiuçando as necessidades a colmatar, consideramos os objetivos por alcançar do PE 2021-2024, especificamente:

- Promover valores alusivos às relações sociais: respeito pelo outro, empatia, saber pedir desculpa/ saber perdoar, brincar cooperativamente; saber tomar responsabilidade de determinada ação;

- Fomentar a capacidade de tolerância e aceitação da diferença;
- Incentivar o cumprimento de regras de convivência social;
- Incentivar a criatividade e a resolução de problemas.

Cumulativamente, com o mesmo grau de importância, formulamos como objetivos para este triénio:

- Incentivar a criação de hábitos de relaxamento e autoconsciência;
- Fomentar a progressiva autonomia da criança na capacidade de se autorregular.

2.3.2. Estratégias

Consultar Plano(s) Anual de Atividades, Projetos Pedagógicos (Creche), Planos Curriculares de Grupo (Pré-Escolar), Planos de Atividades Sociopedagógicas (CATL e Sala de Estudo).

2.3.3. Calendarização

Ano Letivo	Atividades
2024/2025	<ul style="list-style-type: none">▪ Introdução de elementos facilitadores do reconhecimento de emoções na sala de atividades;▪ Inclusão de momentos diários de reflexão e expressão de emoções na rotina diária;▪ Realização de atividades e adoção de estratégias relacionadas com o desenvolvimento pessoal e social;▪ Formação às colaboradoras.
2025/2026	<ul style="list-style-type: none">▪ Conversas para as famílias alusivas à temática.▪ Consolidação das atividades do ano letivo anterior.
2026/2027	<ul style="list-style-type: none">▪ Atividades com as famílias.▪ Criação de uma sala snoezelen.▪ Divulgação do Projeto à comunidade – exposição, aulas abertas.

2.3.4. Divulgação

Para divulgação do presente projeto:

- Famílias – planificações semanais, registos de atividades, abertura da sala às famílias para realizar atividades alusivas ao tema, reuniões de pais, entre outros

- Comunidade – divulgação de atividades nas redes sociais da ASSUS, dinamização de conversas alusivas ao tema, abertura de um espaço à comunidade, entre outros.
- Parceiros Externos – desenvolvimento de atividades com outras entidades que visem os mesmos objetivos e/ou similares.

A divulgação do projeto decorrerá ao longo do triénio 2024-2027, sendo ajustada em prol dos interesses/necessidades das crianças e do funcionamento da instituição.

2.4. Avaliação do Projeto

Ver Avaliação do Projeto Educativo.



Bibliografia

- Convenção sobre os Direitos da Criança (2019)
- Constituição da República Portuguesa – 7ª Revisão (2005)
- COSTA, J. (1994), *Gestão Escolar: Participação Autonomia, Projecto Educativo da Escola*, 3ª Edição, Lisboa, Texto Editora
- Decreto-Lei nº. 115 A/98 de 4 de Maio
- Despacho Normativo nº. 96/89 de 21 de Outubro
- HOHMANN, M. e WEIKART, P. (2007), *Educar a Criança*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian
- KATZ, L. e CHARD, S. (1997), *Abordagem de Projecto na Educação de Infância*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian
- Lei nº. 5/97 de 10 de fevereiro – Lei Quadro da Educação Pré-Escolar
- MESQUITA-PIRES, C. (2007), *Educador de Infância – teorias e práticas*, Porto, Editora Profedições
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2024), *Orientações Pedagógicas para Creche*, Lisboa, Editorial do Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação (DGE)
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2016), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa, Editorial do Ministério da Educação e Ciência
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1998), *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*, Lisboa, Editorial do Ministério da Educação
- NIZA, S. (1996) OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.(org.) *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*, Porto, Porto Editora

Aprovado por:	Data:
	14/08/2024
A Diretora Técnica e Pedagógica:	Data:
Silvia Sousa	14/08/2024